

## A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FLUMINENSE NOS ESTUDOS DA PROFESSORA HAYDÉE FIGUEIRÊDO

THE HISTORY OF FLUMINENSE EDUCATION IN THE STUDIES OF PROFESSOR HAYDÉE  
FIGUEIRÊDO

 <https://orcid.org/0000-0003-1806-8145>, Karyne Alves dos Santos<sup>A</sup>

<sup>A</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); C. E. Trasilbo Filgueiras, São Gonçalo; RJ, Brasil.

Recebido em: 08 de abril de 2024 | Aceito em: 15 de julho de 2024.  
Correspondência: Karyne Alves dos Santos (karynealves586@gmail.com)

### Resumo

O presente texto revisita a produção intelectual realizada pela professora Haydée da Graça Ferreira de Figueirêdo, realizados ao longo da sua trajetória como docente da educação básica e superior. Os objetivos apresentados versam sobre o resgate memorialístico da trajetória de vida e profissional desta *intelectual local*, nos oferecendo formas diferenciadas de compreensão da educação local e nacional. Os fios condutores são a pesquisa bibliográfica e documental, com base nos estudos do “paradigma indiciário” (GINZBURG, 1989) e “compreensão do presente à luz do passado” (BLOCH, 2001). A historiografia educacional apresenta focos na “compreensão do local e suas análises históricas” (FIGUEIRÊDO, 2004), onde os estudos desenvolvidos, iluminam novos conhecimentos sobre a história da educação fluminense. As variáveis da trama social e as experiências escolares presentes em suas reflexões, “fortaleceram o binômio pesquisa e ensino” (NUNES, 2010), valorizando a ação pedagógica e a escola pública. Assim, este texto visa compartilhar as produções realizadas pela professora Haydée Figueirêdo, sua relevância na formação de professores e presença nas comemorações dos cinquentenários da Faculdade de Formação de Professores em São Gonçalo.

**Palavras-chave:** Haydée Figueirêdo; História da Educação; Vozes da Educação.

### Abstract

This text revisits the intellectual production carried out by professor Haydée da Graça Ferreira de Figueirêdo, carried out throughout her career as a teacher of basic and higher education. The objectives presented are about the memorialistic recovery of the life and professional trajectory of the local intellectual, offering us different ways of understanding local and national education. The guiding threads are bibliographic and documentary research, based on studies of the “indexical paradigm” (GINZBURG, 1989) and “understanding the present in light of the past” (BLOCH, 2001). Educational historiography focuses on “understanding the place and its historical analyses” (FIGUEIRÊDO, 2004), where the studies developed illuminate new knowledge about the history of education in Rio de Janeiro. The variables of the social fabric and the school experiences present in their reflections “strengthened the binomial research and teaching” (NUNES, 2010), valuing



pedagogical action and public schools. Thus, this text aims to share the productions carried out by professor Haydée Figueirêdo, their relevance in teacher training and presence in the celebrations of the fiftieth anniversary of the Faculty of Teacher Training in São Gonçalo.

**Keywords:** Haydée Figueirêdo; History of Education; Voices of Education.

## Introdução

Uma jovem professora gonçalense produziu, em seus poucos anos de vida, um legado de inquietações relacionadas ao ofício docente e historiográfico sobre a Cidade onde nasceu e viveu. É sobre estas inquietações que este trabalho se propôs compartilhar.

A professora Haydée da Graça Ferreira de Figueirêdo em sua última produção intelectual não nos apresentou “um final”, mas apontou que situações e eventos passam, “mas os grandes pensadores ficam e se perpetuam” (SCHWARCZ apud BLOCH, 2001, p. 11).

E, na qualidade de aluna e leitora da professora Haydée Figueirêdo, realizei a escrita deste texto memorialístico, a partir dos estudos da produção realizada sobre a Cidade de São Gonçalo, a escola pública, a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ e sua visão de docência e pesquisa.

Os estudos ora desenvolvidos para o doutoramento em educação<sup>1</sup>, cujo tema foi a educação na Cidade de São Gonçalo nos anos de 1960, tiveram como fonte e objeto as reportagens do jornal “O São Gonçalo”<sup>2</sup>, sendo também uma fonte documental utilizada pela autora.

Sendo uma das fundadoras do Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - FFP/UERJ, no ano de 1996, foi realizado na jovem instituição superior gonçalense uma gincana cultural, um movimento inicial de extensão e pesquisa, visando “resgatar vestígios da história da Cidade, das suas instituições e dos seus cidadãos como ponto de partida” (NUNES, 2010).

---

<sup>1</sup>SANTOS, Karyne Alves dos. A educação nas páginas do “O São Gonçalo”: política educacional no Município de São Gonçalo (1963-1967), 2022. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

<sup>2</sup> “O São Gonçalo” é um jornal local fundado por Belarmino de Mattos no ano de 1931 e que circula até os dias atuais na Cidade, via digital.

O “Núcleo Vozes da Educação” possui quase três décadas de existência, e segundo a professora Maria Tereza Goudard Tavares, a professora Haydée tinha pressa como ponto de partida, e o “Vozes da Educação” nasceu da necessidade do olhar atento do passado da educação pública fluminense.

Haydée tinha pressa. Estava sempre dando forma a uma ideia. Como uma oleira delicada dando forma a argila”, era uma dedicada artesã de pensamentos, rebuscando uma ideia, um conceito, com a dedicação e alegria de uma aprendiz. Nosso desejo de parcerias com as escolas da cidade nutria-se da compreensão de que a dinâmica espaço-temporal das práticas educacionais presentes no município de São Gonçalo requeria uma leitura atenta do seu passado (TAVARES apud NUNES, 2010).

Os caminhos percorridos pela professora Haydée Figueirêdo na busca dos “indícios e pistas” (GINZBURG, 1989), da educação na Cidade de São Gonçalo, foram além do conhecimento do tempo presente, ou dos projetos de extensão realizados nas escolas do município de São Gonçalo. Existia um senso de pertencimento, busca por respostas de um passado ainda encoberto nas produções da história da educação fluminense e uma certa invisibilidade institucional da escola e universidade públicas, “compreendendo o passado pelo presente” (BLOCH, 2001) ou vice-versa.

A metodologia qualitativa teve como ponto inicial o levantamento bibliográfico da produção intelectual de Haydée Figueirêdo, com uso de fontes variadas: memórias escolares (moradora, aluna e professora pesquisadora) e consultas às atividades do “Núcleo de Pesquisa e Extensão: Vozes da Educação - Memória e História das Escolas de São Gonçalo”.

Nas linhas abaixo compartilho um recorte das contribuições da professora Haydée Figueirêdo, para a educação local, a história da educação pública no Estado do Rio de Janeiro e sua trajetória na formação de professores em âmbito estadual e nacional.

## **A Mulher Memória da Educação Gonçalense: apresentando a professora Haydée Figueirêdo**

A Cidade de São Gonçalo dos anos de 1950 assistiu uma grande euforia urbana causada, em parte, pelo desenvolvimento urbano e industrial. A política nacional-desenvolvimentista fomentou o crescimento econômico, e São Gonçalo tornou-se “detentora de indústrias e recebendo um grande fluxo migracional, com drásticas mudanças na paisagem, ao ter suas fazendas transformadas em lotes e estes, divididos geometricamente de acordo com tabuleiros de xadrez” (FREIRE, 2009, p. 23), e um polo de abastecimento do

mercado consumidor do Estado do Rio de Janeiro, especialmente de produtos agrícolas, dentre eles o cultivo de laranja.

Foi neste cenário que a professora Haydée Figueirêdo nasceu, em fevereiro do ano de 1950, na maternidade central em São Gonçalo, e alguns anos depois mudou-se com sua família para o distrito de Neves.

O distrito de Neves foi um dos primeiros bairros a receber os serviços de transportes (bondes, portos e trens) e, conseqüentemente ocorreram melhorias urbanas. A proximidade com a Cidade de Niterói também foi um fator importante para o desenvolvimento da localidade.

Rapidamente esse distrito recebeu melhorias urbanas através de investimentos públicos e privados, onde a preocupação do poder público no que se refere à ordem urbana girou em torno da centralidade desta localidade frente aos demais distritos do município sem, contudo, ter conseguido implantar um projeto urbanístico municipal (Ibid., 2009, p. 22).

As novas famílias de trabalhadores que chegavam ao distrito avolumavam as ruas e, aos poucos, o bairro de Neves tornou-se um bairro operário, com um número grande de indústrias. No campo educacional, o nacional-desenvolvimentismo buscava a escolarização da classe trabalhadora, para utilização da mão de obra nas indústrias. Para tal, era necessário a construção de escolas.

Os Grupos Escolares, já haviam sido implantados no Brasil em meados de 1893, no Estado de São Paulo, “e representou uma das mais importantes inovações educacionais ocorridas no final do século XIX” (SOUZA, 2006, p. 35), pois tratava-se de um modelo de organização do “ensino primário mais racionalizado e padronizado” (Ibid., 2006, p. 35). Eles visavam a escolarização de um grande número de alunos/as, e atendiam às necessidades reais de universalização da escola.

A professora Haydée frequentou o Grupo Escolar Santos Dias no bairro de Neves. Em um espaço público que, segundo suas memórias, foi o símbolo da “difusão de uma conquista dos trabalhadores para seus filhos e contribuía para produzir, na localidade, um movimento que fazia recuar a cultura popular oral, disseminando entre as crianças, os valores da tradição escrita” (FIGUEIRÊDO apud NUNES, 2010, p. 21).

A trajetória discente e docente se confundiam, aos 18 anos iniciou na profissão docente no Grupo Escolar Coronel Francisco Lima (Ibid., 2010, p. 21). Em um primeiro momento como contratada, e depois admitida ao cargo efetivo do magistério primário.

A jovem professora lecionou em diversas localidades do território fluminense, e afirmou que:

*tornar-se professora, aquela época, representava a possibilidade de exercer um trabalho intelectual digno, que foi assumido por mim, como um valor; ainda que o mesmo não proporcionasse ascensão econômica. Nessa escolha, estava presente também certo desejo de conquistar a independência no meio familiar; ambição que parece ter movido a minha busca de uma identidade profissional (Ibid., 2010, p. 24).*

Os anos iniciais de atuação docente foram marcados por interrogações relacionadas à: alfabetização, aprendizagem, criação de espaços de participação, investigação das práticas escolares e formação de professores.

Abaixo temos uma fotografia da professora Haydée Figueirêdo aos 20 anos de idade:

Figura 1 – Professora Haydée Figueirêdo - 1970



Fonte: NUNES, Clarice, 2010, p.3

Ao cursar a Faculdade de Pedagogia, a professora Haydée Figueirêdo realizou estágio supervisionado no Instituto de Educação Clélia Nanci em São Gonçalo. A professora Maria

Felisberta Baptista da Trindade<sup>3</sup>, era sua supervisora e, no momento, desenvolvia a experiência de autogoverno com os alunos, em pleno regime ditatorial no Brasil.

A docência na universidade pública, ocorreu alguns anos depois, ao ser aprovada como professora do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, inclusive sendo uma das responsáveis pela implantação da Unidade Avançada José Veríssimo em Oriximiná – na região Norte do Estado do Pará.

O acúmulo de vivências no ensino fundamental e médio e na extensão universitária foi significativo no ingresso da docência em nível superior, iniciada em 1982, na Faculdade de Formação de Professores, unidade acadêmica situada em São Gonçalo e que foi vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro no ano de 1987 (FIGUEIRÊDO apud NUNES, 2010, p. 26).

No ano de 2023, a FFP/UERJ completou seu cinquentenário, apostando no fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão. São múltiplas vozes ecoando ao longo de cinco décadas na história da educação, onde os sons produzidos pela professora Haydée Figueirêdo no passado/presente são amplificados através do “Núcleo Vozes da Educação”, qualificando-a como “Mulher Memória” (TAVARES apud NUNES, 2010, p. 5) da educação pública.

## O ponto de partida da “intelectual local”

*A vida é muito breve, os conhecimentos a adquirir muitos longos para permitir, até para o mais belo gênio, uma experiência total da humanidade*  
(BLOCH, 2001, p. 69)

A vida é breve, já dizia Marc Bloch em seus últimos anos de vida, e os conhecimentos negligenciados acerca do passado, podem prejudicar o conhecimento do presente. Os atravessamentos do ontem e hoje, tecem os “nós” da trama social, na história dos homens a cada tempo, em um mundo permeado de desigualdades e injustiças, onde faz-se necessário realizar escolhas. No entanto, as escolhas podem favorecer ou não a transformação de uma dada realidade social; o fortalecimento da mesma, ou apresentar indícios a serem investigados.

---

<sup>3</sup> Maria Felisberta Baptista da Trindade (1930-1921) foi professora e diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ

A professora Haydée Figueirêdo buscou pistas e rastros de inúmeras histórias. São variadas produções publicadas, com foco nas relações de poder local, história da cidade, da educação, da formação de professores, da FFP, uso do jornal como fonte e objeto do conhecimento do passado, arquivos da Câmara Municipal, dentre outras.

Uma importante ação pedagógica foi a criação na FFP/UERJ no ano de 1996, do Núcleo de Pesquisa e Extensão “Vozes da Educação” Memória e História das Escolas de São Gonçalo, que teve como “primeiras vozes” (ARAÚJO; TAVARES, 2011) as professoras Haydée da Graça Ferreira de Figueirêdo, Marta Hees e Maria Tereza Goudard Tavares.

Nossa história como grupo de Pesquisa e Extensão evidencia uma trajetória construída a partir de ações que articularam um grupo de professores(as) da FFP/UERJ e escolas da rede gonçalense, sindicatos, movimentos sociais, estudantes e bolsistas em um caminho de permanente construção/reconstrução (ARAÚJO; TAVARES, 2011, p. 41).

Buscando ampliar as ações pedagógicas da Universidade, as três professoras do Departamento de Educação da FFP/UERJ, com trajetórias na educação básica, decidiram ir além do ensino nos cursos de graduação, organizando uma “gincana cultural que pudesse resgatar vestígios da história da cidade, das suas instituições e dos seus cidadãos como ponto de partida” (FIGUEIRÊDO apud NUNES, 2010, p. 45).

Através da “Gincana Cultural” e da “Campanha: sua memória vale uma história”, as professoras e bolsistas envolvidos/as recolhiam documentos e depoimentos nas escolas da cidade e na universidade, com o objetivo de constituir espaços de memória. O trabalho ocorreu em parceria com os “sujeitos escolares sendo estes professores/as, alunos/as e a própria comunidade. Buscando assim, estabelecer uma articulação com as instituições escolares em um movimento de pesquisa-ensino-extensão” (FERREIRA, 2010, p. 44).

Aos poucos, novas professoras/es integraram-se ao Vozes da Educação, e as parcerias com as escolas de São Gonçalo foram se estabelecendo, em uma leitura atenta do seu passado (TAVARES, 2007, p. 21).

Em *continuum* diálogo com a história da cidade de São Gonçalo, o Núcleo Vozes da Educação, ao longo das décadas de sua existência (re)constrói múltiplas ações escolares, objetivando novos espaços de memória, narrativas e formação para alunos/as e professores/as e cidadãos gonçalenses.

A história começou a ser contada pelas vozes daqueles/as que a vivenciam, e compartilhada no espaço acadêmico, através da compreensão das fontes encontradas,

favorecendo a “interpretação e integração do maior número possível de variáveis” (REVEL, 1996, p. 38), e possibilidades de leituras do passado e presente.

Ao longo dos 27 anos do “Núcleo Vozes da Educação”, inúmeras estratégias pedagógicas foram realizadas: eventos em instituições nacionais e internacionais, reuniões, encontros, oficinas nas escolas da rede pública, pesquisas, teses, dissertações, monografias, e assim, o projeto de extensão atravessou os portões da FFP/UERJ, e tornou-se um Núcleo guardião das memórias da educação pública gonçalense e fluminense.

A existência humana da professora Haydée Figueirêdo (1950-2003) foi bruscamente interrompida aos 53 anos. A professora do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores (por quase duas décadas) faleceu durante a realização do curso de Doutorado em Educação, orientado pela professora Clarice Nunes, cujo tema de pesquisa era a história da FFP/UERJ.

Seu arquivo documental foi doado à universidade e os “fios soltos” em torno das “questões do magistério e da pesquisa histórica, inspiram novas gerações que desejam contribuir como ela o fez, para o crescimento de uma sociedade democrática e solidária (NUNES, 2010, p.1).

A professora Clarice Nunes reuniu alguns textos da sua orientanda e publicou o livro: *Docência e Pesquisa em Educação: na visão de Haydée Figueirêdo* (2010) e o definiu como “uma honra e um dever” (NUNES, 2010, p.13).

Não temos mais a sua presença física, mas a delicadeza ao comprometer-se com o crescimento intelectual e pessoal dos seus/as alunos/as, o compromisso social e epistemológico com a educação pública, o trabalho na valorização e a superação da invisibilidade da FFP/UERJ, aquecem a alma, e nos inspira a partimos de nossas práticas locais para contextos mais amplos.

## **Considerações finais**

A trajetória de vida da professora Haydée Figueirêdo entrelaçou-se ao percurso da constituição do “Núcleo Vozes da Educação”, e aos 50 anos da FFP/UERJ. Os diálogos estabelecidos com o Núcleo, balizaram a escrita deste texto, em especial as produções da “intelectual local” revisitada ao longo destas páginas. As variáveis existentes na produção intelectual da “Mulher Memória” (TAVARES apud NUNES, 2010, p. 5), foram lidas e relidas,

e alimentaram o interesse no resgate e valorização das histórias e memórias sobre a educação, poder local e suas representações.

Com o uso metodológico da “análise atenta do seu passado” (TAVARES, 2016), a professora Haydée Figueirêdo utilizou como fonte das pesquisas a imprensa gonçalense configurada nas buscas dos vestígios do passado, nos arquivos do jornal “O São Gonçalo”; o compromisso com a pesquisa histórica; a valorização do local no tempo presente e passado; a reinvenção do patrimônio da cultura escolar como objeto de estudo; a linguagem fotográfica como estratégia para o ensino e escrita da história; os estudos aprofundados no arquivo da Câmara Municipal da Cidade tensionando conflitos da política regional, e no rastreamento das interrogações, que sendo “parcialmente respondidas”, produzem outras perguntas. E, assim, a necessidade de continuar pesquisando.

Outros pontos foram objetos de estudo nas suas investigações, tais como os conhecimentos das biografias escolares de licenciandos da FFP/UERJ, em contraposição com a promulgação da Lei nº 9394/96, no que tange à formação de professores no Brasil, consagrada na prática no Curso Normal – nível médio.

E, como ponto de chegada, vimos a tentativa da “compreensão do papel da FFP/UERJ na cidade e percepção que dela tem aqueles que passam parte de suas vidas neste espaço” (FIGUEIRÊDO apud NUNES, 2010, p. 145), em uma atitude de “estranhamento epistemológico” e sob um olhar estrangeiro, apresentar uma versão possível dessa história.

As marcas da sensibilidade histórica e curiosidade aguçada da professora Haydée Figueirêdo revelou-se ao longo da sua produção, seja ela escrita, na docência ou nas influências de vida daqueles/as que com ela conviveram. Ela apontou caminhos e teceu debates até então submergidos por uma história factual, em particular o diálogo institucional entre a História e a Educação, em uma cidade periférica do leste fluminense, marcada por estigmas e pauperização de sua população.

Finalizando, este pequeno texto homenageia a memória da professora Haydée Figueirêdo, em seus 20 anos de partida e 70 anos de chegada em nossas vidas. Seu exemplo de compromisso docente foram ressignificados nas trajetórias de tantas outras professoras/es que aprenderam, através de suas mãos, o significado da educação voltada para o povo.

Obrigada professora Haydée Figueirêdo pelas centelhas de conhecimentos elaborados, pela doçura e mansidão ao ensinar e aprender. Como aluna, compreendi que o trabalho acadêmico ocorre a muitas mãos, com dedicação e cuidados, sem pressa...

Sem pressa... pois os relampejos do passado invadem a mente do pesquisador/a, que na busca por possíveis respostas, produzem novas interrogações, a serem compartilhadas com outras gerações. Talvez seja este o elo que nos une!

## Referências

ARAÚJO, Mairce; TAVARES, Maria Tereza Goudard; *Tecendo redes de extensão em São Gonçalo: a experiência do Vozes da Educação*. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, nº16, jan/dez, 2011.

BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

FERREIRA, Paula Fernanda Nunes. *O arquivo escolar e sua participação na construção de uma memória institucional*, 2010. Monografia de graduação em Pedagogia, FFP/UERJ. 74 f.

FIGUEIRÊDO, Haydeé; GONÇALVES, Márcia de Almeida; REZNIK, Luís. *Entre moscas e monstros: construindo escalas, refletindo sobre história local*. In: IV Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2000.

\_\_\_\_\_. TAVARES, Maria Tereza Goudard. Por que o local? In: FIGUEIRÊDO, Haydeé da Graça Ferreira de (org). *Vozes da Educação: 500 anos de Brasil*. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2004.

FREIRE, Renato Coelho Barbosa de Luna. *Cidades da cidade: práticas e representações da política municipal sobre a nova São Gonçalo/RJ – 1950-1954*, 2009. Dissertação de mestrado em história social, FFP/UERJ. 135 f.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

NUNES, Clarice. *Docência e Pesquisa em Educação na Visão de Haydeé Figueiredo*. Rio de Janeiro: Litteris, 2010.

OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende. *20 Anos do Grupo Vozes Da Educação: memórias de uma história construída coletivamente* - entrevista realizada com uma de suas fundadoras, professora Maria Tereza Goudard Tavares. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro: 2016. Vº 2 Nº especial

PALMIER, Luiz. *São Gonçalo Cinquentenário*. História, Geografia, Estatística. Rio de Janeiro: Serviços Gráficos do IBGE, 1940

REVEL, Jacques. *Jogos de Escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SANTOS, Karyne Alves dos. *A educação nas páginas do “O São Gonçalo”: política educacional no Município de São Gonçalo (1963-1967)*, 2022. 245 f. Tese (Doutorado em

---

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos da civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo, Editora da UNESP, 1998.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. Percursos e movimentos: dez anos do Vozes da Educação em São Gonçalo. In: ARAUJO, Mairce (orgs). *Vozes da Educação: memórias, histórias e formação de professores*. Petrópolis: DP et Alii, 2007.